

Crianças aprendem a contribuir com a economia doméstica

Educação financeira nas escolas é responsável por mudanças positivas na vida econômica das famílias. **Página B3**

Com educação financeira na escola, crianças ajudam pais a economizar

Alunos que estudam o tema têm mais consciência sobre problemas financeiros

Rauster Campitelli

A educação financeira nas escolas é responsável por mudanças positivas na vida econômica das famílias brasileiras. É o que aponta a Pesquisa Nacional de Educação Financeira nas Escolas, realizada pelo Instituto Axxus, em parceria com o NEIT (Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia), do Instituto de Economia da **Unicamp**, e a Abefin (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros). Segundo o estudo, entre os pais dos alunos que não tiveram educação financeira, só 3% conseguiriam manter seu padrão de vida por até um ano ou mais caso não recebessem mais o ganho mensal atual.

Em resposta à pergunta: “Se a partir de hoje você não recebesse mais o seu ganho mensal, por quanto tempo manteria seu padrão de vida atual?”, 53% dos pais de alunos que não tiveram educação financeira disseram que manteriam por até seis meses, e 44% por apenas um mês. Apenas 3% acreditam que conseguiriam manter seu padrão de vida por até um ano ou mais. Entre os pais com filhos que tiveram educação financeira, 25% manteriam seu padrão de vida por mais de um ano, 73% por até seis meses e 2% por apenas um mês.

“Tais dados evidenciam o quanto o contato com o tema melhora a situação financeira das famílias e gera maior diálogo em casa, resultando em maior compreensão dos filhos

sobre a situação que a família atravessa”, afirma o presidente da Abefin, Reinaldo Domingos.

Quando o questionamento é sobre o quanto as crianças têm consciência sobre as limitações financeiras da família. Em 33% dos casos, as crianças educadas financeiramente conhecem parcialmente a situação da família, enquanto 67% conhecem totalmente as limitações. Entre as crianças não educadas, 43% não conhecem nada da situação, 51% conhecem parcialmente e apenas 6% conhecem totalmente.

Escola ensina alunos a lidarem com dinheiro de forma consciente

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que estabelece referências para os currículos escolares no país para os próximos anos, classificou a educação financeira e a educação para o consumo como habilidades obrigatórias entre os componentes curriculares. A pesquisa ouviu 750 pessoas em cinco cidades brasileiras, sendo metade pais de alunos que estudam em escolas que adotam educação financeira, e a outra metade, pais de alunos que estudam em escolas que não adotam a temática.

Escolas de todo o país voltam às aulas em 2018 já cumprindo a regra. Segundo a diretora da Funlec (Professora Maria Lago Barcellos) Ana Lúcia de Lima Vitorino, a educação financeira em sala de aula é trabalhada desde antes de 2012. “Começou

no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (1 e 2) e, de lá para cá, se estendeu para o 6º ano do Fundamental.” Neste caso, a temática envolve crianças de 9 anos ou mais.

Conforme Ana Lúcia, os alunos são incentivados todos os anos à juntar dinheiro para arcar com as atividades alusivas ao Dia das Crianças, em outubro. Dessa forma, eles aprendem a lidar com o dinheiro, conhecem as notas e aprendem sobre troco. “A proposta é de que eles façam economia para que, no Dia das Crianças, eles mesmos consigam pagar o pacote. Tem criança que consegue pagar tudo e ainda sobra dinheiro”, comenta a diretora.

Na semana da criança, os alunos vão ao cinema e ao clube da instituição. O dinheiro economizado serve para arcar com todos os custos. No dia combinado, os alunos anotam e somam o valor economizado. Dessa forma, praticam as equações básicas. “O principal objetivo é ensiná-los a lidar com o dinheiro de forma consciente e equilibrada, mostrar o valor das coisas”, diz Ana Lúcia, acrescentando que, no ano passado, a habilidade começou a ser trabalhada também no 1º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 6 anos, em média. “As crianças são expostas diariamente a novos produtos pela mídia, e eles podem contribuir [com seus pais] economizando”, conclui.

Ainda conforme a pesquisa



Divulgação

do Instituto Axxus, 81% dos alunos educados financeiramente gastam parte do que recebem e guardam a outra parte para os sonhos, ao passo que 19% guardam tudo. No entanto,

nas famílias sem educação financeira, 66% dos pais afirmam que os pequenos gastam seu dinheiro rapidamente, ao passo que apenas 11% gastam apenas uma parte e 7% gastam tudo.